



**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA A REGRAS E
LIMITES: UMA EXPERIÊNCIA EM PROCESSOS CLÍNICOS COM CRIANÇA**

Geovana Cardoso¹; Tatiana de Cássia Ramos Netto².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, geovanap_cardoso@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru taty_psy@yahoo.com.br

O comportamento social pode ser definido como o comportamento de duas ou mais pessoas em relação a uma outra ou em conjunto em relação ao ambiente comum. Os comportamentos de uma criança são determinados pelas suas consequências sociais e podem ser alvo de intervenção através de processos clínicos. Este trabalho objetiva relatar a experiência de estágio clínico à luz da análise do comportamento. Foi colaborador do estudo uma criança de 06 anos de idade, sexo feminino, filha única e de pais separados. Apresentou como queixa a falta de limites e regras, bem como dificuldades com ansiedade e autonomia. Ao todo foram realizados 13 atendimentos, divididos entre 8 com a criança e 6 com a progenitora. Foi observado durante os atendimentos superproteção da progenitora, que atualmente encontra-se numa nova união matrimonial. Através dos atendimentos clínicos, e estudos sobre a problemática apresentada notou-se pouca autonomia em suas atividades, e que a mesma não possui estímulo e nem é treinada em relação à realização de atividades rotineiras. Observou-se culpa a partir do relato verbal da mãe e possível dificuldades diante da educação da criança justificada pela separação dos pais. Por isso, a intervenção pautou-se em modificação de comportamento inadequado por reforço diferencial assim como treino parental, com instruções sobre educação positiva e manejo de comportamentos adequados. Com a criança os novos comportamentos foram treinados através de estratégias lúdicas, buscando modelagem aos comportamentos alvo e aumento de repertório comportamental mais adaptado. Os dados preliminares apontam para bom prognóstico e mobilização dos familiares diante da queixa. Há a necessidade de grande parceria com os cuidadores para que os novos comportamentos sejam generalizados para o contexto casa, uma vez que a maioria das contingências na qual a criança tem sido exposta é composta por relações familiares. Esse estudo reforça a importância da aplicação da análise comportamental, na clínica psicoterápica infantil assim como o treino parental como parte significativa dos processos clínicos com crianças.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Autonomia. Treino parental.